

Amores (I, 1) de Ovídio

Tradução e nota: Raimundo Carvalho

Ufes

raycarvalho@uol.com.br

Nasce um elegíaco: Esta é a primeira elegia da obra de estreia de Ovídio, intitulada *Amores* e composta de três livros. Observe-se o caráter metapoético e programático do poema. Nele, Ovídio encena a iniciação de um poeta na elegia amorosa, gênero bastante popular em Roma e que já contava com ilustres antecessores, Tibulo e Propércio. Repare o leitor, o risível da cena. O poeta preparava-se solenemente para compor um poema épico, mas uma intervenção burlesca de Cupido o faz mudar de assunto e gênero, não sem antes protestar contra a tirania do deus, que não respeita a soberania alheia.

Arma graui numero uiolenta bella parabam

Edere, materia conueniente modis.

Par erat inferior uersus; risisse Cupido

Dicitur atque unum suripuisse pedem.

“Quis tibi, saeue puer, dedit hoc in carmina iuris? **5**

Pieridum uates, non tua turba sumus.
Quid, si praeripiat flauae Venus arma Mineruae,
Ventilet accensas flaua Minerua faces?
Quis probet in siluis Cererem regnare iugosis,
Lege pharetratae uirginis arua coli? **10**
Crinibus insignem quis acuta cuspide Phoebum
Instruat, Aoniam Marte movente lyram?
Sunt tibi magna, puer, nimiumque potentia regna;
Cur opus adfectas, ambitiose, nouum?
Nam, quod ubique, tuum est? Tua sunt Heliconia tempe? **15**
Vix etiam Phoebos iam lyra tuta sua est?
Cum bene surrexit uersu noua pagina primo,
Attenuat neruos proximus ille meos.
Nec mihi materia est numeris leuioribus apta,
Aut puer aut longas compta puella comas." **20**
Questus eram, pharetra cum protinus ille soluta
Legit in exitium spicula facta meum
Lunauitque genu sinuosum fortiter arcum
"Quod" que "canas, uates, accipe, dixit, opus!"
Me miserum! Certas habuit puer ille sagittas! **25**
Vror, et in uacuo pectore regnat Amor.
Sex mihi surgat opus numeris, in quinque residat!
Ferreum cum uestris bella ualete modis!
Cingere litorea flauentia tempora myrto,
Musa, per undenos emodulanda pedes! **30**

Armas, em ritmo grave, e guerras violentas,
matéria afim ao metro, ia cantar.

O verso seguinte era igual; Cupido rindo
– dizem –, porém, surruiu-lhe um pé.
“Quem te deu poder sobre o canto, atroz menino? **5**
Das Piérides sou vate, não teu servo.
Vestisse Vênus armas da loura Minerva,
tochas acesas esta brandiria?
Quem aprova que Ceres reine em altas selvas
e os campos sigam leis da arqueira virgem? **10**
Quem, a Febo de bela coma, aguda lança,
e a Marte, a lira aônia, legaria?
Menino, os teus domínios já são demasiados,
por que, ambicioso, almejas novos feitos?
Acaso, tudo é teu? Até o vale do Hélicon? **15**
Febo, a custo, é senhor de sua lira.
Mal o primeiro verso aponta em nova página,
o seguinte extenua as minhas forças.
E me falta matéria pra ritmos ligeiros,
moço ou moça de bela cabeleira”. **20**
Me lamentava, quando o tal, abrindo a aljava,
pegou os dardos pronto a me ferir,
o curvo arco retesou sobre o joelho
e disse: “Eis, vate, assunto pra cantares!”
Ai de Mim! Certas são as setas do menino! **25**
Ardo, e no peito vago reina Amor.
Com seis pés vem-me o verso, com cinco se abranda!
Adeus, guerras; adeus, ritmos de ferro!
Com mirto litorâneo cinge as louras têmporas,
Musa, a ser modulada em onze pés. **30**

